

 A Voz Rouca

16 dias de greve na rede municipal

Ao contrário das greves anuais que acontecem nos momentos de dissídio salarial, a greve iniciada no dia 15/03 pelos trabalhadores da rede municipal de educação não era o movimento de apenas uma categoria, mas um movimento contra uma reforma que pretende destruir a possibilidade de aposentadoria e seguridade social dos trabalhadores em geral e das futuras gerações.

O número de escolas paradas foi alto em todas as regiões da cidade e até mesmo supervisores entraram em greve. Reuniões com pais e

mães de alunos contra a reforma aconteceram em quase todos os colégios mobilizados, assim como panfletagens nos bairros.

No dia 31, os trabalhadores da rede municipal decidiram sair da greve. Apesar de sua proporção inédita, a greve ficou isolada. Os demais trabalhadores têm ido às ruas apenas nos dias de chamados nacionais das frentes de esquerda e centrais sindicais. Apesar do fim da greve, os trabalhadores da rede municipal permanecem mobilizados e paralisarão as atividades no dia 28/04.



Relatos do 31 de março nas particulares

Grão de Chão

“Depois de iniciar conversas sobre os retrocessos trabalhistas, criamos um grupo de WhatsApp que inclui todos os funcionários da escola. Fizemos assembleias nos dois períodos e decidimos realizar um ato político na escola no dia 31/03. Todos vestiram preto e colocaram a idade da aposentadoria integral na camiseta e em um mural no portão de entrada, junto com um comunicado para a comunidade escolar. Pretendemos tirar um calendário de mobilização para as próximas semanas, visando à paralisação do dia 28/04.”

Colégio Ofélia Fonseca

“No Colégio Ofélia Fonseca nossas conversas começaram na semana anterior ao 15/03, dia em que as mobilizações afetaram a comunidade escolar e fizeram que as aulas fossem encerradas mais cedo. Com isso, passamos a organizar conversas sobre a reforma da previdência e a terceirização nos corredores e intervalos, com a preocupação de que todas e todos os funcionários da escola estivessem envolvidos. Nossa primeira reunião, no dia 20/03 decidiu preparar uma carta para apresentar nosso posicionamento, circular e informar todas e todos os funcionários da escola sobre o tema e organizar um calendário de ações na escola para dialogar com os estudantes. No dia 31, tivemos uma grande adesão da equipe à mobilização das camisetas pretas com a idade da aposentadoria, provocando conversas com os estudantes.”

Colégio Oswald de Andrade

No Oswald, um grupo de representantes dos pais enviou uma carta à direção da escola manifestando solidariedade aos profissionais da educação e pedindo um posicionamento da escola frente ao projeto de reforma da previdência e à lei da terceirização. A direção respondeu à carta abrindo um diálogo com a comunidade. Os professores dos diferentes segmentos irão discutir em assembleia sobre as próximas ações.

Escola Santi

“Na Santi a mobilização começou depois do dia 15/03, quando alguns professores não conseguiram ir trabalhar por conta da greve de ônibus e metrô. Após uma assembleia que contou com professores de todos os segmentos e estagiárias, decidiu-se enviar uma carta à direção da escola sinalizando o intuito de participar das manifestações subsequentes e solicitando que a escola divulgasse uma carta aberta à comunidade escolar com o posicionamento da equipe frente às reformas. Através de um grupo de Whatsapp foi possível expandir a conversa para outras categorias profissionais da escola e no dia 31 grande parte dos trabalhadores foi vestida de preto. Outra assembleia foi marcada para a semana seguinte para dar continuidade às conversas sobre o posicionamento coletivo e formas de mobilização.”

Escola da Vila

“Na Escola da Vila, as mobilizações do dia 31 ocorreram em todas as três unidades e quase todo o corpo docente foi trabalhar de preto. Durante uma parte das aulas, os professores se revezaram entre as salas e grupos de discussão sobre terceirização e Reforma da Previdência com os demais funcionários. Às 16h, todos os funcionários paralisaram suas atividades para se somarem ao ato. Destaque para os alunos de Ensino Médio que, de maneira auto-organizada, paralisaram totalmente suas aulas e organizaram um debate na quadra.”

Escola Móbile

Dezenas de funcionários – entre professores, assistentes e parte da coordenação – manifestaram-se indo à escola vestidos de preto, grande parte com a idade em que se aposentaria em caso de aprovação da reforma da previdência colada no corpo.